

## REPRESENTAÇÕES DO NEGRO NA TELENÓVELA “AVENIDA BRASIL”

*José Ricardo D’ Almeida*

Mestrando do Programa em Relações Etnicorraciais do CEFET/RJ  
josricalmeida@gmail.com

*Roberto Carlos da Silva Borges*

Doutor em Letras e Coordenador do Programa em Relações Etnicorraciais do  
CEFET/RJ  
borgesrcs@cefet-rj.br

### **Apresentação**

O trabalho aqui proposto é parte de nosso projeto de dissertação de mestrado que se encontra em fase inicial e tem sido desenvolvido no Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Relações Etnicorraciais do CEFET/RJ, na linha de pesquisa “Mídia e Repertórios Culturais na Construção de Identidades Etnicorraciais”. Embora nossa pesquisa esteja numa fase incipiente, que não nos permite conclusões, consideramos que o espaço de um GT seja importante para angariarmos contribuições para as reflexões que temos desenvolvido. Esta pesquisa pretende verificar de que modo um conjunto de representações do negro, com seus consequentes estereótipos, estão articuladas na telenovela “Avenida Brasil” (exibida na Rede Globo, de segunda à sexta, às 21h) e, ainda, por quais processos discursivos estes estereótipos atualizam o discurso colonial sobre o negro na telenovela.

A Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, em seu artigo 26 A, ao incluir a História e a Cultura negra no currículo oficial e a recente admissão de constitucionalidade das cotas raciais se tornaram paradigmas éticos (políticos, sociais e culturais) que apontam para um novo contexto discursivo das representações do negro e das relações etnicorraciais na sociedade brasileira. Nesse mesmo contexto histórico-social, processos de espetacularização e de visualidade têm sido intensificados pelo ritmo acelerado da produção midiática. Esses processos tornaram a mídia um dos principais vetores de socialização e de subjetivação e, nesse sentido, a telenovela possui uma função estratégica para a manutenção da hegemonia que assegura o funcionamento

de dispositivos de poder. Isso se dá através da circulação de informações e mensagens indispensáveis para produzir o consentimento ativo das massas, pela produção dos “corpos dóceis” (Foucault, 1977). No processo de hegemonia na sociedade brasileira, a produção de consenso opera estruturalmente com um discurso reprodutor de desigualdades sociais de base racial que sobredetermina as relações sociais brasileiras.

O corpus do projeto é constituído por um conjunto de representações do negro existentes na telenovela “Avenida Brasil”. Essas representações são características de um processo que Guerreiro Ramos (1957) chamava de “Patologia do ‘branco’ brasileiro”, pelo fato de os brancos ignorarem a realidade dos não brancos. Tais representações são posições discursivas de enunciação constituídas como oposição e complementaridade às representações do branco e da branquitude. Elas são formadoras de ressignificação ou ratificação dos significantes “negro” e “branco”, conforme foram produzidos no contexto de um discurso colonial baseado em estereótipos do colonizado e do colonizador (Bhabha, 1998, p. 111), configurando, conforme aponta Fanon, “O preto escravizado por sua inferioridade, o branco escravizado por sua superioridade, ambos se comportam de acordo com uma orientação neurótica” (in Bhabha, 1998). A alteridade, a identificação e a identidade são assim construídas a partir da enunciação de uma branquitude dominante e de uma negritude subalterna, em cuja genealogia se encontram representações sociais estruturadas como verdadeiros arquétipos do negro e do branco, construindo-se, dessa forma, o sistema discursivo com o qual a telenovela opera ao determinar em sua (de)codificação qual conjunto de representações do negro darão suporte ao discurso hegemônico e à consensualidade para a transformação em repertórios identitários e de socialização. O sistema televisivo cumpre, portanto, neste processo, um papel de intelectual coletivo com a tarefa geral de impor a centralização e a dominação cultural, econômica e política que no jogo das classes sociais assegura a produção da hegemonia e do consenso ativo das massas. A telenovela se tornou neste contexto um produto cultural privilegiado, representativo da modernidade brasileira e que se constitui num novo espaço público controlado por interesses privados que mantém sua hegemonia através da regulação dos repertórios de representação social, exercendo um papel crucial na sustentação da ideia de modernidade relacionada ao embranquecimento da população através da mestiçagem. Por meio desse papel, são atualizados tanto o mito de fundação do povo baseado nas três raças, como o mito político da democracia racial. Contudo, esta aparente valorização do mestiço forja o mito da branquitude (Sovik, 2009).

Conforme nossa hipótese, as representações do negro articuladas às representações da branquitude são essenciais para compreender este modelo hegemônico baseado num discurso racista em que negros e brancos possuem lugares sociais determinados pela cor e pela raça e que pactuam o modelo posto pela sociedade brasileira.

### **Metodologia**

A pesquisa pretende construir um quadro de modelos de personagens mais utilizados nos 50 anos da telenovela no Brasil, comparados aos atuais personagens da telenovela sob crivo, com o objetivo de investigar se houve ou não avanço na representação de pessoas negras na telenovela brasileira. Basear-nos-emos nos Estudos Culturais, tendo como referências teóricas principais a abordagem que se ancora nos estudos de Hommi Bhabha (1998), Michel Foucault (1985), Stuart Hall (2006) e no conceito de hegemonia de Gramsci.

### **Desenvolvimento**

O projeto se encontra em fase de complementação bibliográfica, acompanhamento da telenovela ainda em exibição e seleção de personagens, falas e cenas, como também na análise de materiais publicados na mídia especializada.

### **Resultados alcançados**

Como a pesquisa se encontra em fase inicial, ainda não nos é possível apresentar resultados alcançados.

### **Referências bibliográficas**

ARAÚJO, Joel Zito. A Negação do Brasil - O negro na telenovela brasileira. São Paulo: Senac, 2000.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão, Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 1977.

HALL, Stuart. Da Diáspora - Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2006.

KELLNER, Douglas. A Cultura da Mídia - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela Brasileira: Uma Narrativa sobre a Nação. Salvador, BA: INTERCOM - XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2003.

MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos Meios às Mediações. Rio de Janeiro: UFRJ. 2008.

ORTIZ, Renato e outros. Telenovela: História e Produção. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SODRÉ, Muniz, Claros e Escuros - Identidade, povo e mídia no Brasil. 2ª ed. Vozes, 2000.

SOVIK, Liv. Aqui ninguém é branco. Rio de Janeiro. RJ, 2009

TADEI, Emanuel Mariano. A mestiçagem enquanto um dispositivo de poder e a constituição da nossa identidade nacional. Brasília, DF: Impresso avulso, 2002.